

Deteção precoce de perturbações da linguagem em crianças com 3 anos por pais/cuidadores e educadores de infância

Girão, L.¹, Ramos, C.² e Coutinho, A.³ (2014)

¹ Liliana Girão, aluna da Universidade Atlântica, nº 201092195; ² Catarina Ramos, Professor Assistente, Mestre, Título de Especialista em Terapia da Fala; ³ Ana Pereira Coutinho, Professor Assistente, Mestre.

Comunicar é algo tomado como natural e inquestionável. A linguagem oral e/ou escrita é meio através do qual comunicamos. Se as crianças não forem sinalizadas precocemente correm o risco de apresentar uma perturbação da linguagem. Esta é uma dificuldade na compreensão e/ou na expressão de sistemas de símbolos orais, escritos ou gestuais.

Objetivos

- (1) descrever e comparar como é que os pais/cuidadores e os educadores de infância caracterizam a linguagem e a literacia emergente de crianças com 3 anos;
- (2) identificar as necessidades de referência para Terapia da Fala.

Resultados

	Pais/cuidadores			Educadores de infância			Concordância F (%)
	Sim F (%)	Às vezes F (%)	Não F (%)	Sim F (%)	Às vezes F (%)	Não F (%)	
Aprende e utiliza novas palavras por semana.	15(78,9)	4(21,1)	-	16(84,2)	3(15,8)	-	13(76,5)
Compreende ordens simples.	19(100)	-	-	19(100)	-	-	17(100)
Utiliza frases de 4 ou mais palavras.	17(89,5)	1(5,3)	1(5,3)	19(100)	-	-	15(88,2)
Usa e faz perguntas.	19(100)	-	-	14(73,7)	5(26,3)	-	13(76,5)
Mantém o contacto ocular durante uma interação/conversa.	15(78,9)	4(21,1)	-	19(100)	-	-	13(76,5)
Apresenta competência conversacional: inicia, mantém uma conversa e espera pela sua vez de falar.	8(73,7)	9(47,4)	2(10,5)	9(52,6)	10(52,6)	-	8(47,1)
Preenche palavras em falta em livros que lhe são familiares.	6(31,6)	7(36,8)	6(31,6)	2(10,5)	12(63,2)	5(26,3)	6(35,3)
Segura o lápis e usa-o para desenhar, rabiscar ou escrever.	18(94,7)	1(5,3)	-	19(100)	-	-	16(94,1)
(A fala da criança) é compreendida pelas pessoas que estão fora do meio familiar.	16(84,2)	2(10,5)	1(5,3)	15(83,3)	3(16,7)	-	13(81,3)
Começa a demonstrar interesse e consciência de rima.	5(26,3)	7(36,8)	7(36,8)	4(21,1)	11(57,9)	4(21,1)	9(52,9)
Compreende e/ou usa rimas familiares.	4(21,1)	7(36,8)	8(42,1)	2(10,5)	8(42,1)	9(47,4)	7(41,2)
Inventa palavras que rimam.	-	5(26,3)	14(73,7)	-	2(10,5)	17(89,5)	13(76,5)

Após a análise da resposta dos pais/cuidadores, foram identificadas 11 crianças que necessitavam de referência para Terapia da Fala (57,9%) e 8 que deveriam ser monitorizadas (42,1%). De acordo com a descrição dos educadores de infância, 7 crianças necessitavam de ser referenciadas para Terapia da Fala (36,8%) e 12 monitorizadas (63,2%).

	Sim F (%)	Não F (%)	Monitorização F (%)
Pais/cuidadores (n=19)	11(57,9)	-	8(42,1)
Educadores de infância (n=19)	7(36,8)	-	12(63,2)

Metodologia

Método: o estudo é do tipo descritivo-comparativo e transversal.

Amostra: A amostra é não probabilística por conveniência, tendo participado 19 pais/cuidadores e 2 educadores de infância que responderam sobre 21 crianças diferentes com idades entre os 36 e os 48 meses, cuja língua materna é o Português Europeu e que não estão sinalizadas ou ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro.

Instrumentos: Para recolher os dados usou-se: o Questionário de Caracterização Sociodemográfica para Pais/Cuidadores (Girão, Coutinho e Ramos, 2014), o Questionário de Caracterização Sociodemográfica para Educadores de Infância (Girão, Coutinho e Ramos, 2014) e a Ficha de Referência para Terapia da Fala (Girão, Coutinho e Ramos, 2014).

Componente semântica: os participantes afirmam que as crianças compreendem ordens simples (F=19, 100%). Os restantes marcos ainda não estão completamente adquiridos, nomeadamente a capacidade de aprendizagem de novas palavras (F=4, 21,1%), não havendo, no entanto, nenhuma competência que não tenha sido adquirida. O nível de concordância nas afirmações relativas às competências semânticas varia entre 76,5% e 100%.

Componente morfossintática: Na construção frásica de quatro ou mais palavras, é da opinião dos pais/cuidadores que uma criança que o faz às vezes e outra que não o faz. No que diz respeito ao uso e construção de perguntas, os educadores de infância afirmam que 5 crianças ainda não demonstram competências a esse nível (F= 5, 26,3%).

Componente pragmática: para os pais/cuidadores 4 (21,1%) crianças só realiza o contato ocular às vezes. De acordo com os pais/cuidadores ainda existem 2 crianças que não apresentam competência conversacional (10,5%), sendo esta a única afirmação que apresenta uma concordância abaixo dos 50%.

Literacia emergente: os educadores de infância afirmam que todas as crianças são capazes de segurar o lápis e usá-lo para desenhar, rabiscar ou escrever; para os pais/cuidadores, 1 das crianças (5,3%) ainda não é capaz de o fazer. O preenchimento de palavras em falta em livros familiares para os pais/cuidadores 6 (31,6%) ainda não têm este marco adquirido e para os educadores de infância 5 (26,3%) também não.

Outros aspetos: nem todas as crianças apresentavam inteligibilidade do discurso: foi identificada pelos pais/cuidadores 1 criança que não apresentava (5,3%) e pelos educadores 3 (16,7%) que só o apresentavam às vezes, existindo 81,3% de concordância entre os participantes. O interesse e consciência de rima é, de acordo com os pais/cuidadores, uma capacidade que 7 crianças (36,8%) não têm; para os educadores de infância 11 (57,9%) têm-no às vezes e 4 (21,1%) não o têm de todo. Para os pais/cuidadores a compreensão e uso de rimas familiares é um marco que ainda não está adquirido para 8 crianças (42,1%) e para os educadores de infância 9 crianças (47,4%) também não o adquiriram. Nenhuma das crianças descritas é capaz de inventar palavras que rimam, sendo que existe uma concordância de 76,5% entre os pais/cuidadores e os educadores de infância.

Discussão

Semântica

- os pais/cuidadores afirmam que 4 crianças não são capazes de adquirir novas palavras todas as semanas, e os educadores dizem que 3 crianças também não o fazem.

De acordo com Rigolet (2006) este marco já deveria estar adquirido, uma vez que é nesta idade que se começa a alargar o léxico das crianças, aprendendo várias palavras por semana (Wankoff, 2011; Ottawa Red Flags Group, 2011; HKPR Health Unit, 2007; York Region Red Flags Task Group, 2009).

Morfossintaxe

É da opinião dos pais/cuidadores que 2 crianças não fazem frases com cariz mais complexo. Aos 3 anos, as crianças deveriam já ser proficientes na construção de frases complexas, e não apenas simples, com a presença de quatro ou mais palavras, tanto do tipo declarativo como interrogativo (Raising Children Network, 2012; Ottawa Red Flags Group, 2011; Early Identification Committee of the Middlesex-London Health Unit, 2010; York Region Red Flags Task Group, 2009; HKPR Health Unit, 2007; Leeds, Grenville e Lanark District Health Unit, 2007; Rebelo e Vital, 2006; Bowen, 1998; ASHA, s.d.¹). Para além disso, ainda nos marcos relativos à componente morfossintática, as crianças aos 3 anos deverão ser competentes no uso de morfemas gramaticais, tais como o uso de plurais (Wankoff, 2011; CPLOL, s.d.) e os marcadores de tempo (Wankoff, 2011; Sim-Sim, 1998). No entanto, na amostra conseguida, ainda existem frequências que provam o contrário: no uso de plurais, de acordo com os pais/cuidadores, 1 das crianças não é capaz de o fazer de todo, e 8 ainda o fazem às vezes. Este fato poder-se-á dever ao tipo de plurais, já que na afirmam não se faz alusão se os plurais em causa são regulares ou irregulares, e como dito anteriormente, os plurais irregulares ainda não estão totalmente adquiridos pelas crianças de 3 anos (Castro, 2010).

Fonologia

No que diz respeito à rima, de acordo com os pais/cuidadores, 8 crianças ainda não compreendem ou usam rimas familiares e 14 não são capazes de inventar palavras que rimem; para os educadores de infância, 9 crianças não compreendem e 17 não são capazes de inventar palavras que rimem. Apesar de ser nesta idade que as crianças começam a desenvolver a consciência fonológica, intimamente ligada com a noção de rima (Sim-Sim, 1998) é necessário um maior nível de maturação já que a rima apresenta uma complexidade maior.

No que diz respeito às competências da **literacia emergente**, o nível de concordância entre os pais/cuidadores e os educadores de infância é consideravelmente inferior ao notado nos marcos da linguagem oral.

Componente leitora

O interesse pelos livros (que de acordo com os pais/cuidadores 4 crianças ainda não o demonstram e segundo os educadores de infância um total de 11 também não), o fingir que lê livros tanto em voz alta como para si mesmo (onde os pais/cuidadores identificaram 6 crianças que não o fazem e os educadores de infância 11), a capacidade de preencher palavras em falta nos livros familiares (em que os pais/cuidadores afirmam que 6 crianças não são capazes de o fazer e os educadores de infância afirmam que 5 também não) e a capacidade de dizer as expressões repetidas que aparecem numa história familiar (onde os educadores de infância identificam 14 crianças que não o fazem e os pais/cuidadores 5) já deveriam estar adquiridos pelas crianças aos 3 anos, tal como descrito na introdução teórica (KidsHealth, 2014; Reach Out and Read, 2012; Ottawa Red Flags Group, 2011; ASHA, 2010; Early Identification Committee of the Middlesex-London Health Unit, 2010; York Region Red Flags Task Group, 2009; HKPR Health Unit, 2007; Leeds, Grenville e Lanark District Health Unit, 2007).

Componente escrita

As crianças, aos três anos deverão já saber utilizar corretamente lápis para desenhar (Ottawa Red Flags Group, 2011; Early Identification Committee of the Middlesex-London Health Unit, 2010; York Region Red Flags Task Group, 2009; HKPR Health Unit, 2007; Leeds, Grenville e Lanark District Health Unit, 2007) e imitar a escrita através de rabiscos (KidsHealth, 2014). No entanto, na amostra recolhida, os pais/cuidadores afirmam que 1 criança não consegue segurar no lápis corretamente para desenhar. Na imitação da escrita através de rabiscos também foram identificadas crianças que não adquiriram este marco: os pais identificam 8 crianças que não o fazem e os educadores 3.

Conclusão

Ao longo deste trabalho foi possível, de um modo geral, perceber (1) quais os marcos e áreas menos desenvolvidos nas crianças descritas, principalmente ao nível das componentes morfossintáticas da linguagem oral e ao nível da literacia emergente; (2) que existe grande concordância entre os participantes em relação ao desenvolvimento das crianças sobre as quais respondem, exceto no que diz respeito às afirmações relativas à literacia emergente; (3) existem muitas crianças com necessidade de referência e/ou monitorização de Terapia da Fala.

Considera-se relevante a realização de outros estudos mais completos centrados em cada um dos objetivos explorados nesta investigação, de forma, a aprofundar individualmente todos os parâmetros em análise.

Estas conclusões realçam a necessidade de um trabalho em conjunto entre o Terapeuta da Fala, os educadores de infância e a população em geral, principalmente ao nível da prevenção e/ou da intervenção precoce.

Bibliografia:

- (1) American Speech-Language-Hearing Association. (s.d.). *Three to Four Years*. Disponível online em: <http://www.asha.org/public/speech/development/34.htm>. Último acesso em 12-02-2014; (2) Bowen, C. (1998). *Ages and Stages Summary - Language Development 0-5 years*. Disponível online em: <http://www.speech-language-therapy.com/>. Último acesso em 3-02-2014; (3) Castro, A. (2010). *Aquisição de morfologia de plural em português europeu: sobre a produtividade das regras*. Disponível online em: <http://www.apl.org.pt/docs/25-textos-selecionados/20-Ana%20Castro.pdf>. Último acesso a 28-06-2014; (4) CPLOL. (2000). *Guidelines for prevention in speech and language therapy*. Disponível online em: <http://www.cplol.eu/eng/guidelines.html>. Último acesso em 19-11-2013; (5) Early Identification Committee of the Middlesex-London Health Unit. (2010). *Red Flags - For Infant, Toddler and Preschool Children*. Disponível online em: <http://www.zerotothree.org/public-policy/state-community-policy/nitcc/multidisciplinary-consultant-module-2.pdf>. Último acesso em 12-02-2014; (6) Halliburton, Kawartha, Pine Ridge District Health Unit Health Unit. (2007). *Red Flags for children birth to six years of age: a quick reference guide for early professionals*. Disponível online em: <http://www.hkpr.on.ca/Portals/0/PDF%20Files/PDF%20Files%20-%20Resources/RedFlags.pdf>. Último acesso em 12-02-2014; (7) KidsHealth. (2014). *Reading Milestones*. Disponível online em: http://kidshealth.org/parent/positive/all_reading/milestones.html. Último acesso em 13-02-2014; (8) Leeds, Grenville e Lanark District Health Unit. (2007). *Red Flags - A Quick Reference Guide for Early Years Professionals in Ottawa*. (2007). *Red Flags - for children birth to six years: a quick reference guide for early professionals*. Disponível online em: <http://www.healthunit.org/professionals/redflags/RedFlags-Guide.pdf>. Último acesso em 5-02-2014; (9) Ottawa Red Flags Group. (2011). *Red Flags - A Quick Reference Guide for Early Years Professionals in Ottawa*. Disponível online em: <http://www.child-youth-health.net/english/publications-and-resources/red-flags-guide-1/>. Último acesso em 8-02-2014; (10) Raising Children Network. (2012). *Language development: 3-4 years*. Disponível online em: http://raisingchildren.net.au/articles/language_development_3-4_years.html/context/566. Último acesso em 8-02-2014; (11) Rebelo, A. e Vital, A. (2006). *Desenvolvimento da linguagem e sinais de alerta: construção e validação de um folheto informativo em Re(habilitar)* - Revista da ESSA, n.º 2, Edições Colibri, 2006, pp. 69-98; (12) Rigolet, S. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Otimizada da Linguagem*. Porto: Porto Editora; (13) Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta; (14) Wankoff, L. (2011). *Warning Signs in the Development of Speech, Language, and Communication: When to Refer to a Speech-Language Pathologist in Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing* 24 (2011) 175-184; (15) York Region Red Flags Task Group. (2009). *Red Flags: A Quick Reference Guide for Early Years Professionals*. Disponível online em: <http://ocfl.on.ca/docs.d.efault-source/cme/red-flags-developmental-reference-guide-200953028d53f493.pdf?srsltid=0>. Último acesso em 12-02-2014